

INFORMATIVO

Mercado Formal de Trabalho em
Caxias do Sul 2020





OBSTRAB.

Introdução

Com este Informativo buscou-se sintetizar os acontecimentos no emprego formal em Caxias do Sul ao longo do ano de 2020. O objetivo desta publicação é fornecer subsídios a população em geral sobre a performance da criação de empregos no município, especialmente sobre os impactos da pandemia do SARS-CoV-2, uma vez que foi criada uma crise de oferta e demanda e, posteriormente, um desarranjo nas cadeias produtivas.

A pandemia afetou substancialmente a geração de novos empregos, seja em Caxias do Sul, no Brasil ou no mundo. O primeiro choque foi sentido com o *lockdown*, em que muitos trabalhadores tiveram jornada de trabalho reduzida, rendimentos recebidos inferiores ao normal, férias antecipadas e, também, demissões. Dessa forma, percebeu-se que os trabalhadores passaram por diversos empecilhos ao longo de 2020, especialmente nos primeiros meses da crise, porém os problemas não estão próximos do fim.

O atual cenário acelerou a automação do trabalho, em outras palavras, agilizou a chegada do futuro do trabalho. Segundo o Fórum Econômico Mundial, a automação deve acabar com 85 milhões de empregos ao redor do mundo nos próximos 5 anos. Ao mesmo tempo, serão criados 97 milhões de postos de trabalho com o surgimento de novas áreas. Além disso, as empresas entrevistadas pelo

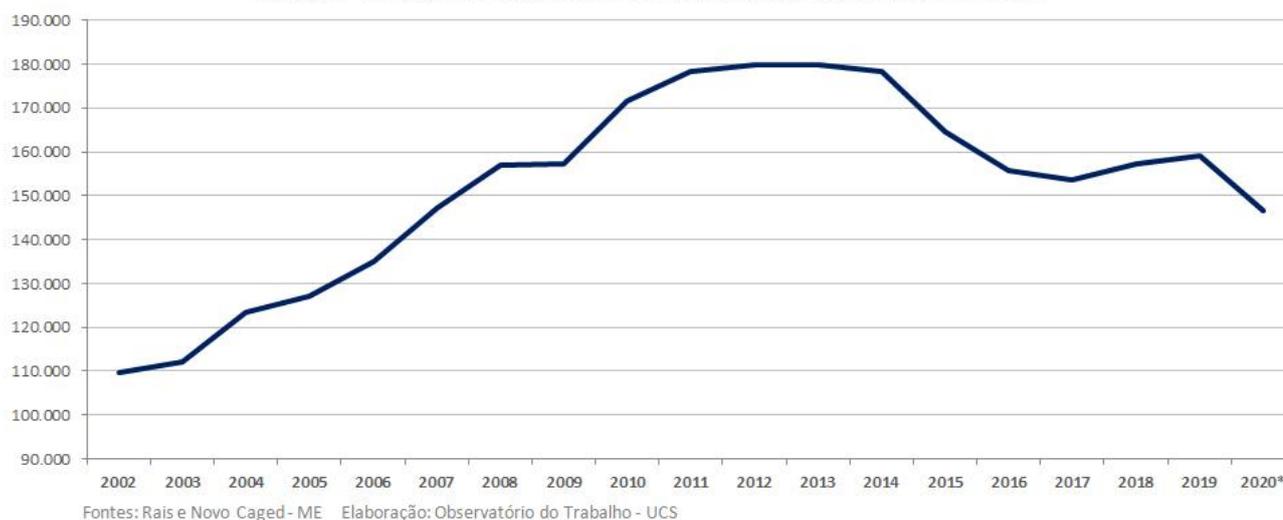
Fórum disseram que as principais perturbações da pandemia em suas estratégias foram a digitalização de processos da rotina de trabalho e a criação de oportunidades de *home office*.

Portanto, o Informativo discorre de dados sobre o emprego formal, passando pela criação de empregos, desempenho dos setores econômicos, pedidos de seguro-desemprego, entre outros dados da formalidade. Ademais, a publicação trouxe informações sobre o Auxílio Emergencial e a criação de empresas, com a intenção de promover melhor conhecimento sobre a informalidade e novos negócios. Então, ao longo desta publicação, o leitor perceberá como o mercado de trabalho caxiense reagiu com a turbulência na economia.

Panorama



Figura 1 - Desempenho do Mercado Formal de Trabalho Caxiense de 2002 a 2020



O município de Caxias do Sul vinha numa crescente admissão de empregos formais, que teve 109,5 mil vínculos formais em 2002. Houve certa estagnação no número de vínculos entre os anos de 2008 e 2009, que tiveram um desempenho parecido, com 157 mil e 157,3 mil empregos formais, respectivamente. No entanto, os próximos três anos obtiveram outra ascensão nas admissões. Os anos de 2010, 2011 e 2012 tiveram estoques de 171,5 mil, 178,3 mil e 179,9 mil, respectivamente. O ano de 2012, com quase 180 mil vínculos registrados, foi o ápice da série histórica. Nos anos de 2013 e 2014, aconteceu outra estagnação, com leve perda no estoque de trabalho com 179,8 mil e 178,4 mil vagas ocupadas, respectivamente.

Com a crise política que afetou o mercado de trabalho, o ano de 2015 representou uma maior

diminuição no emprego formal, em que o estoque foi de 164,6 mil vínculos e continuou em decréscimo nos anos subsequentes. Em 2016 o estoque de emprego foi de 155,8 mil empregos de carteira assinada e diminuiu no ano de 2017 com 153,7 mil vagas preenchidas. Os anos de 2018 e 2019 foram de recuperação nos postos de trabalho no município, com 157,3 mil e 159,2 mil vínculos formais registrados, respectivamente. Porém, em 2020 houve nova retração na quantidade de vínculos, com redução de 7,92% em relação ao ano de 2019, atingindo o número de 146,6 mil postos de trabalho.

“ Em 2020 houve redução de 7,92% em relação ao ano de 2019, atingindo o número de 146,6 mil postos de trabalho.

A Turbulência de 2020

Tabela 1 - Saldo Acumulado em 2020 por Municípios da Região de Abrangência da UCS

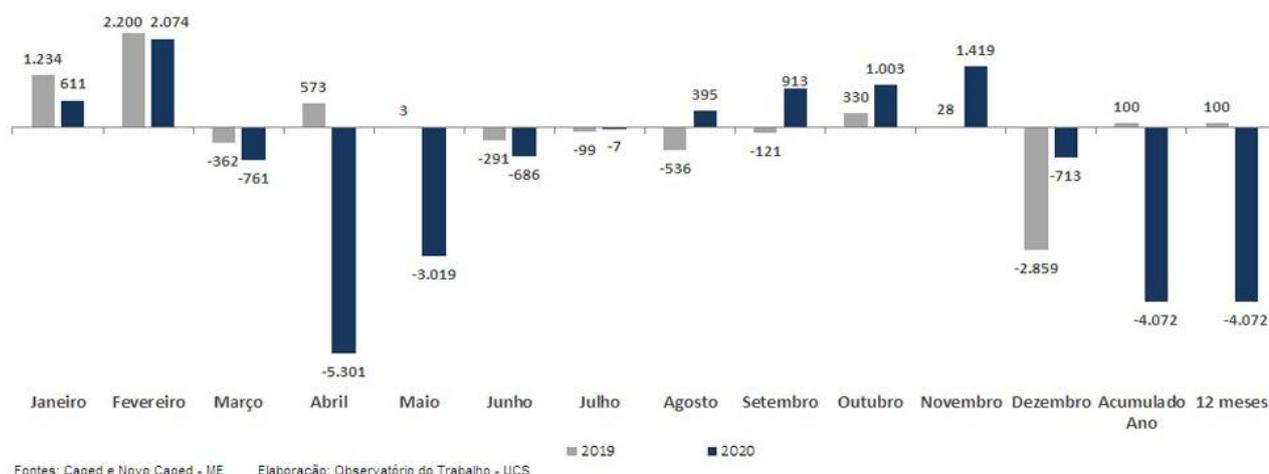
Município	Saldo	Setor que mais abriu	Setor que mais fechou
Carlos Barbosa	837	Indústria	Serviços
Vacaria	799	Comércio	Nenhum
Flores da Cunha	522	Indústria	Agropecuária
Garibaldi	429	Indústria	Agropecuária
Bento Gonçalves	409	Indústria	Serviços
Vila Maria	280	Indústria	Agropecuária
São Sebastião do Caí	133	Indústria	Nenhum
Farroupilha	116	Indústria	Serviços
Nova Prata	99	Construção	Indústria
Torres	14	Comércio	Serviços
Veranópolis	-89	Nenhum	Comércio
Canela	-142	Construção	Serviços
Guaporé	-392	Serviços	Indústria
Caxias do Sul	-4.072	Agropecuária	Serviços

Fonte: Novo Caged - ME Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2020 foram fechados 1,1 mil empregos formais na região de abrangência da UCS. Apesar do resultado em conjunto ter sido negativo, dez das quatorze cidades estudadas registraram desempenho positivo. O município de Carlos Barbosa apresentou maior número de admissões líquidas, com 837 empregos com carteira assinada criados. Ao mesmo tempo, Caxias do Sul, Guaporé, Canela e Veranópolis contaram com mais demissões do que admissões no ano. Caxias do Sul foi o município com o pior desempenho em 2020, tendo fechado 4,1 mil vagas. Percebe-se que a Indústria foi o setor que mais abriu empregos na região, estando presente em sete dos dez municípios com saldo positivo.

“ O município de Carlos Barbosa apresentou o maior número de admissões líquidas, enquanto Caxias do Sul foi o município com o pior desempenho.

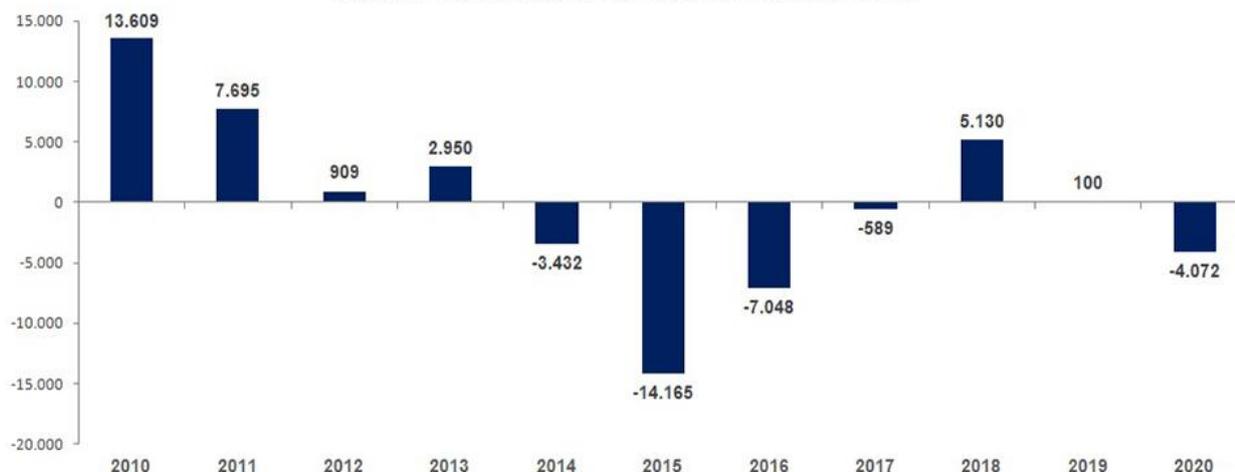
Figura 2 - Saldo Acumulado em Caxias do Sul em 2020 comparado com 2019



Na comparação entre os anos de 2019 e 2020, os três primeiros meses foram similares no saldo final. Em abril, Caxias do Sul registrou o pior saldo de contratação de toda a série histórica, iniciada em 2004, com 5,3 mil postos de trabalho encerrados. O saldo negativo manteve-se até julho, porém reduzindo sua intensidade. Em maio foram encerrados 3 mil postos de trabalho, enquanto junho obteve um resultado líquido de 686 demissões. Os meses de agosto, setembro, outubro e novembro foram progressivamente melhores, com a criação de 3,7 mil vagas. No entanto, o mês de dezembro apresentou o fechamento de 713 postos. No acumulado do ano, 4,1 mil vínculos foram encerrados em 2020, contra a abertura de 100 empregos em 2019. Percebe-se, assim, que a crise gerada pelo Covid-19 teve forte impacto na economia do município, levando à perda de elevado número de empregos ao longo de 2020.

“ No mês de abril, Caxias do Sul registrou o pior saldo de contratação, com 5,3 mil postos de trabalho encerrados. ”

Figura 3 - Saldo Acumulado em Caxias do Sul de 2010 a 2020



Fontes: Caged e Novo Caged - ME Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Analisando os últimos dez anos não foi possível observar um padrão do saldo do emprego formal em Caxias do Sul. Em primeiro lugar, observa-se que o maior saldo de criação de empregos foi em 2010, com 13,6 mil postos de trabalho abertos. No entanto, com o choque recessivo iniciado em meados de 2014, o município teve 14,2 mil empregos encerrados em 2015, e 7 mil demissões em 2016. Em seguida, no biênio de 2018 a 2019, a cidade estava começando a recuperar o nível de emprego que fora perdido, com criação de 5,1 mil empregos com carteira assinada em 2018.

“ No biênio de 2018 a 2019, a cidade estava começando a recuperar o nível de emprego formal que fora perdido com a crise de 2014.

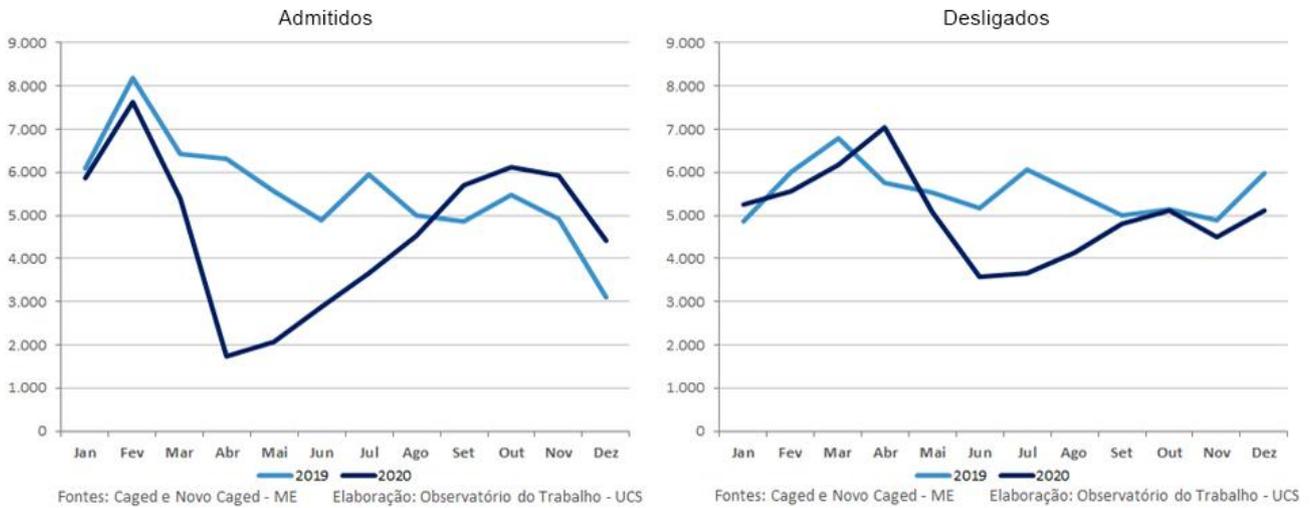
Em 2019 foram criados 100 novos postos de trabalho, representando cerca de 98% de empregos gerados a menos que em 2018. Em 2020 houve reversão do nível do saldo, passando de positivo para negativo, com contração de 4,1 mil empregos. Considera-se 2020, então, como o maior saldo negativo desde 2017, porém menor que o observado em 2015.

Dessa forma, apesar da elevada queda de postos de trabalho em abril, sendo o maior nível de empregos

encerrados em um único mês desde 2004, o saldo acumulado de 2020 não se mostrou como o pior nos últimos dez anos, ou seja, desde 2010. Entretanto, medidas de seguridade do Governo Federal, como o BEm (Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda), foram fatores determinantes para que as demissões não fossem maiores que as observadas. Na próxima seção abordaremos os dados do BEm.

“ O saldo de 2020 não se mostrou como o pior nos últimos dez anos.

Figura 4 - Admitidos e Desligados em Caxias do Sul em 2019 e 2020



O ano de 2020 iniciou com um movimento de admissões semelhante ao ano anterior, somente com uma pequena defasagem nos meses de janeiro a março. Porém, em abril houve uma brusca retração no número de admitidos, chegando a atingir um nível inferior a um terço do número de admissões do mesmo mês do ano anterior. Após essa retração, as admissões cresceram de maio até outubro e em novembro iniciaram uma nova queda que continuou em dezembro.

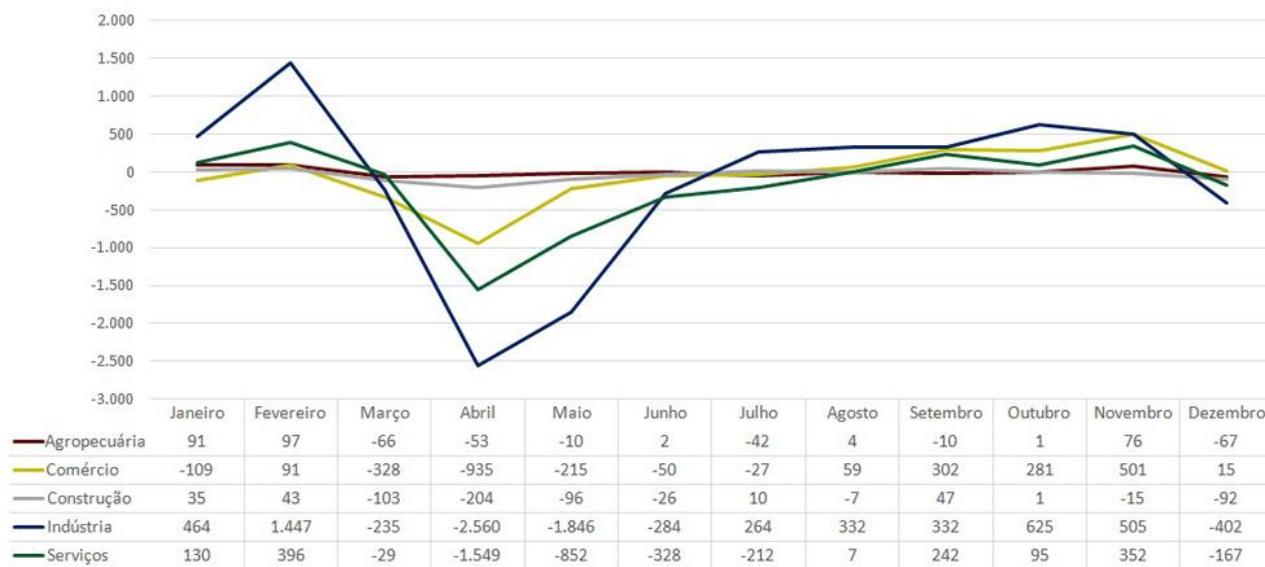


Em abril, houve uma brusca retração no número de admitidos, chegando a atingir um nível inferior a um terço do número de admissões do mesmo mês do ano anterior.

Em relação aos desligados em 2020, os níveis foram semelhantes aos do ano de 2019 até maio. Em junho, os números diminuíram e foram bem menores aos registrados no ano anterior, o que foi registrado também nos meses de julho e agosto. Já nos dois meses seguintes, setembro e outubro, os níveis foram extremamente semelhantes com os mesmos meses do ano anterior. E nos dois últimos meses do ano,

novembro e dezembro, o comportamento foi similar, somente com valores um pouco menores.

Figura 5 - Desempenho do Saldo por Setor Econômico em 2020



Fonte: Novo Caged - ME | Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

De fato, todos os setores, de alguma forma, sentiram impacto negativo com o Covid-19, pois ele causou um choque entre oferta e demanda. Tal perturbação na economia ocasionou um desarranjo na estrutura produtiva de diversas empresas, especialmente na Indústria. Este setor, que emprega a maior parte da população caxiense, começou o ano com resultados positivos, porém em abril obteve o maior saldo negativo entre todos os setores em 2020, com 2,6 mil empregos encerrados. Apesar disso, em julho, o setor industrial passou a contar com mais admissões que desligamentos, marcando uma retomada dos empregos, porém não se pode dizer que a recuperação será seguida para os próximos meses em 2021, uma vez que a pressão por escassez de matérias-primas e aumento do nível de preços pode romper esse cenário. É evidente que em dezembro foi registrada uma performance negativa, porém isso ocorreu praticamente em todos os outros anos.

“ Todos os setores, de alguma forma, sentiram impacto negativo com o Covid-19.

O Comércio, por sua vez, foi afetado pelas medidas restritivas de circulação das pessoas, o chamado *lockdown*. Esta providência, que busca conter a propagação do vírus, causou diversos choques no setor comercial, uma vez que ele depende tradicionalmente de contato físico entre indivíduos. No mês de janeiro, este setor registrou 109 demissões, motivado principalmente pelas contratações temporárias de final de ano. Este setor registrou desempenho negativo de março a julho, nesse período foram fechados 1,6 mil postos formais de trabalho. Em agosto, no entanto, o Comércio começou a apresentar saldos positivos, e em novembro contou com 501 empregos com carteira assinada abertos, o maior resultado positivo de todos os meses em 2020, esse resultado pode ter sido motivado pelas expectativas de aumento nas vendas de final de ano, especialmente com os empregos temporários.

Os Serviços, da mesma forma que o Comércio, sofreram impactos negativos com o *lockdown*. Este setor teve empregos formais criados em janeiro e fevereiro, contudo obteve de março a julho saldo negativo, acumulando uma redução de quase 3 mil

empregos nesse período. Além disso, a maior contração para os Serviços foi em abril, com 1,5 mil postos formais fechados. Em agosto, o setor registrou pequeno resultado positivo, e em novembro teve 352 admissões líquidas. Convém destacar que a recuperação dos empregos com carteira assinada nos Serviços e no Comércio dependerá, em resumo, de não ocorrer uma nova onda de contaminação, para que não surja imposição do *lockdown*, além de falta de insumos e crescimento de preços.

A Construção, bem como os outros setores, teve em janeiro e fevereiro criação de empregos. Entretanto, de março a junho registrou contração de empregos, com queda acumulada de 429 postos de trabalho no período. Em julho, o setor teve saldo positivo de 10 empregos, por outro lado, em agosto houve 7 demissões. No mês de setembro houve a maior criação de empregos em 2020 analisados para este setor, com 47 novos empregos com carteira assinada. Vale destacar que a estabilização dos preços da Construção Civil é um importante componente para o desempenho do setor.

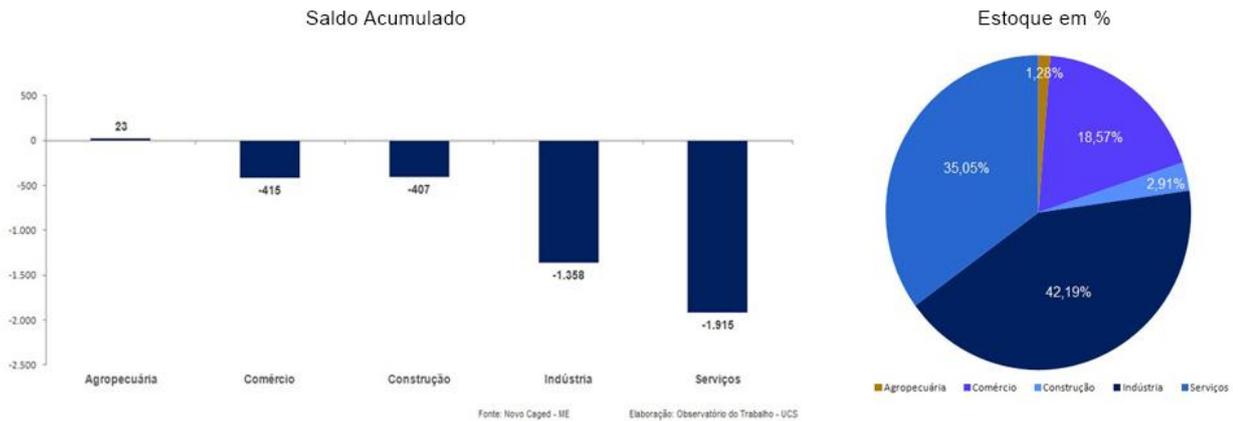
Por fim, a Agropecuária, em contraste com os outros setores, não teve maior resultado negativo em abril, mas, sim, em março, com 66 empregos encerrados. Em seguida, abril e maio tiveram desempenho negativo. Porém, a partir de junho até outubro verificou-se alternância entre os saldos, entre positivo e negativo. Ademais, segundo a Farsul, o Agronegócio gaúcho sentiu mais impactos negativos com a estiagem que com a pandemia.

Conclui-se, portanto, que todos os setores dependem de vários fatores, como aumento de matérias-primas disponíveis, redução ou conservação dos atuais níveis de preços e

vacinação, para desfrutarem de uma retomada dos empregos formais de forma consistente.

“ Os setores dependem de vários fatores para desfrutarem de uma retomada dos empregos formais de forma consistente.

Figura 6 - Saldo Acumulado e Estoque em Percentual em Caxias do Sul no ano de 2020



Após ter analisado a performance mensal dos setores, faz-se necessário expor os dados da movimentação acumulada do ano, soma dos resultados mensais de janeiro a dezembro. Primeiramente, verifica-se que os Serviços foram o setor que registrou a maior destruição de empregos em 2020, com 1,9 mil demissões líquidas, representando uma contração de 3,59% no ano.

“ Os Serviços foram o setor que registrou a maior destruição de empregos.

A Indústria contou com 1,4 mil empregos com carteira assinada fechados no ano, uma retração de 2,15% no nível de empregos formais. A Construção, por sua vez, obteve 407 desligamentos, cerca de 8,71% de empregos a menos que no começo do ano, a maior variação negativa entre todos os setores. No Comércio foram encerrados 415 empregos, representando uma retração de 1,50%. A Agropecuária, por outro lado, foi o único setor a ter desempenho positivo, com criação de 23 empregos, uma expansão de 1,24% no ano.

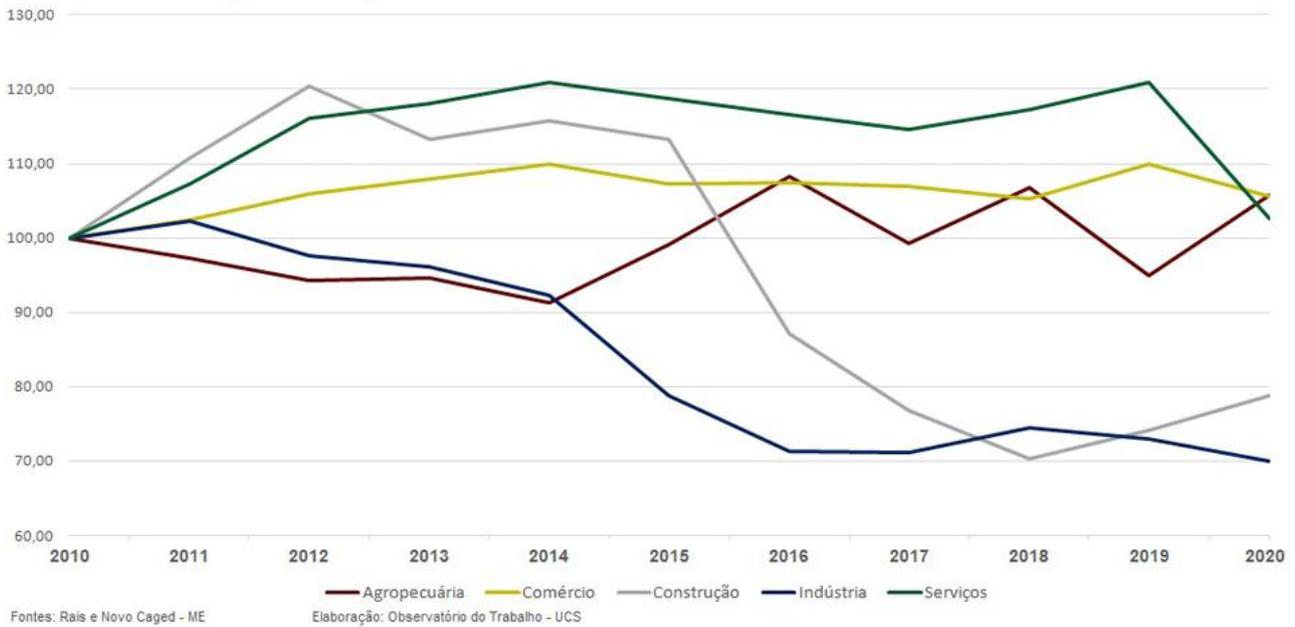
Caxias do Sul é conhecida na região como uma cidade industrial, tal fato fica evidente na comparação percentual de participação de cada setor econômico no total da população empregada

com carteira assinada. A Indústria fechou o ano de 2020 com 42,19% de toda população empregada, isso representa 61,2 mil trabalhadores. Os Serviços foram o segundo setor que mais empregou a população caxiense no ano, com 51,4 mil empregados, o que significa 35,05% de toda a população ocupada.

“ A Indústria e os Serviços são os setores que mais empregam os caxienses, ambos somam 77,24% de toda a população empregada com carteira assinada.

O Comércio, por sua vez, representou 18,57% da mão de obra formal, com 27,2 mil trabalhadores ativos. A Construção fechou o ano com 4,3 mil empregados, isso significa 2,91% do estoque. A Agropecuária, por fim, é o setor que menos possuiu postos formais de trabalho no município, com 1,9 mil trabalhadores, o que representa 1,28% do total. Dessa forma, apesar dos Serviços e a Indústria terem sido os setores que mais demitiram, eles continuam sendo os setores que mais empregam a população caxiense, ambos somam 77,24% de toda a população empregada com carteira assinada.

Figura 7 - Evolução dos Setores Econômicos Caxienses de 2010 a 2020 - Base: 2010=100



A fim de entender o atual cenário setorial, tornou-se necessário analisar o comportamento de cada setor nos últimos dez anos. É evidente que, no geral, desde 2012, a Indústria registrou contração dos empregos formais. Dessa maneira, o setor industrial já vinha em tendência de retração, o Covid-19 e a crise de 2014 apenas aceleraram esse processo. Então, estaria Caxias deixando de ser uma cidade industrial? De fato, as economias, tanto a global como a nacional, estão migrando do setor industrial para o setor de serviços.

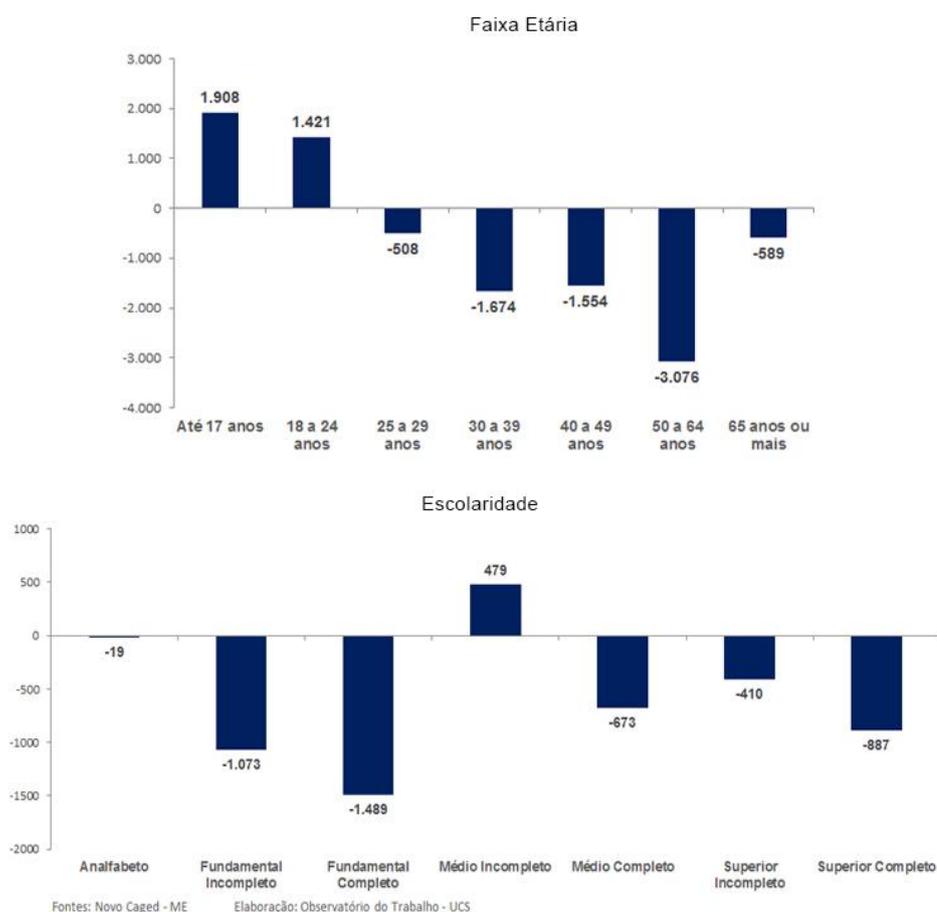
Tendo em vista os avanços da Inteligência Artificial, especialmente a de aprendizagem profunda, várias ocupações estão sendo tomadas por algoritmos cada vez mais especializados e eficientes, assim, o ser humano está perdendo espaço em inúmeras atividades. Diante disso, os trabalhadores estão migrando para o setor de Serviços. Eliminando os efeitos da pandemia, em 2019, tendo 2010 como base, a Indústria caxiense retraiu 26,97%, enquanto que os Serviços tiveram expansão de 20,97%. Já em 2020 em comparação com 2010, os Serviços cresceram 2,60%, mas a Indústria contraiu 30,06%.

“ Os trabalhadores estão migrando para o setor de Serviços.

O Comércio, terceiro setor que mais emprega na cidade, cresceu cerca de 10,01% em 2019 em relação a 2010, e aumentou seu nível de ocupação em 5,60% em 2020. Este setor não apresentou alta flutuação em seu estoque nos últimos dez anos. A Construção, por sua vez, foi um dos setores que mais sofreu com a crise de 2015, esse setor registrou queda de 2015 a 2018, mas cresceu em 2019 e 2020 tendo 2010 como ano-base. Além disso, pode-se dizer que a Agropecuária foi o setor que mais apresentou volatilidade em seu estoque, esse setor obteve retração de 5,14% em 2019, tendo 2010 como base, porém cresceu 5,81% em 2020.

Por fim, vale destacar que Caxias do Sul continuará dependendo economicamente do setor industrial nos próximos anos, porém convém repensar o arranjo setorial do município.

Figura 8 - Saldo Acumulado por Faixa Etária e Escolaridade em Caxias do Sul em 2020

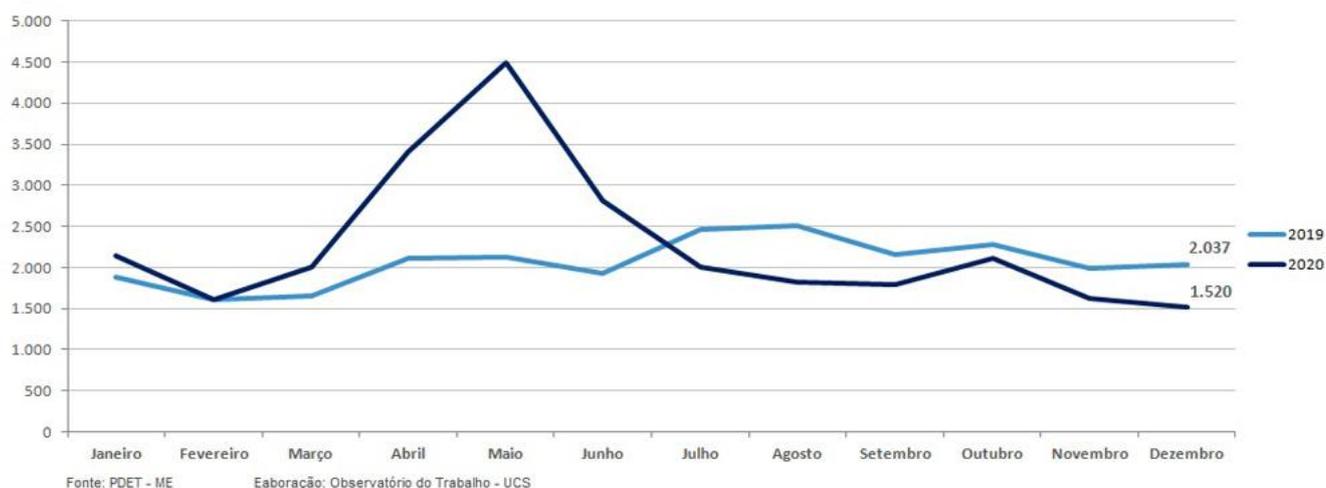


Analisando o perfil do saldo em Caxias do Sul no ano de 2020, percebe-se que do saldo de 4,1 mil, somente os trabalhadores de até 24 anos obtiveram resultado positivo, tendo mais admitidos que desligados. Todas as outras idades tiveram saldo negativo, sendo que a faixa de 50 a 64 anos teve o maior número de desligados, com mais de 3 mil postos fechados.

Em relação à escolaridade, somente os trabalhadores com ensino médio incompleto apresentaram mais admissões do que desligamentos, com 479 postos criados. Todos os demais graus de instrução apresentaram fechamento de vagas, com o ensino fundamental completo obtendo o maior número de destruição de postos, com 1,5 mil vagas encerradas.

“Somente os trabalhadores com ensino médio incompleto apresentaram mais admissões do que desligamentos, com 479 postos criados.”

Figura 9 - Pedidos de Seguro-desemprego em Caxias do Sul nos anos de 2019 e 2020



Através das figuras anteriores, percebeu-se que houve mais demissões que admissões em Caxias do Sul no ano de 2020. Sendo que o aumento nas demissões reflete, no geral, no crescimento do desemprego, porém, para a cidade, não existem estatísticas oficiais de indivíduos desempregados. Diante disso, o Seguro-desemprego é um indicador importante para medir o desemprego.

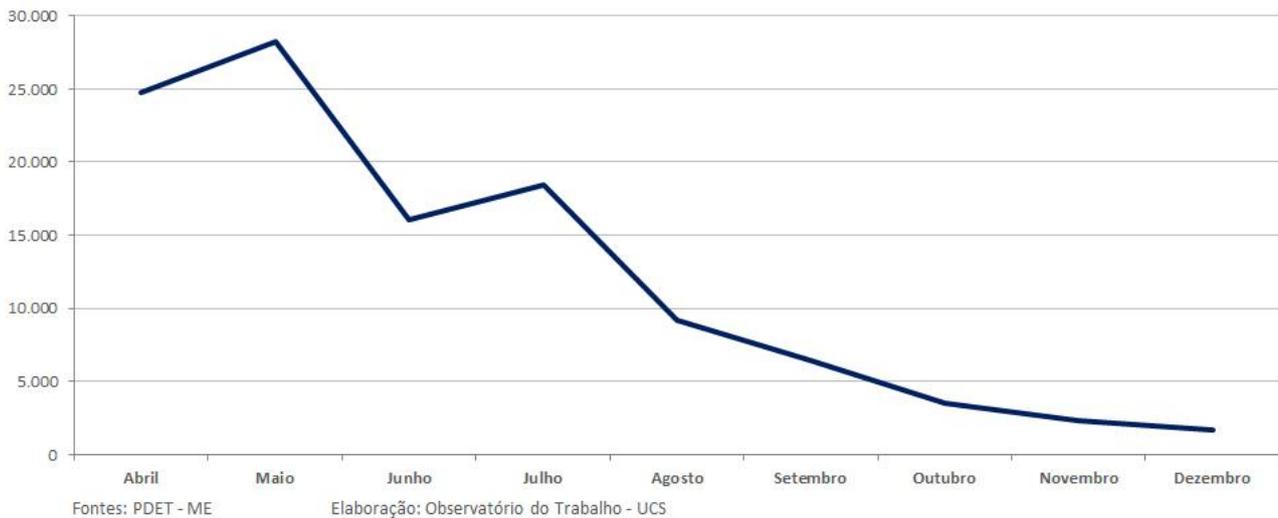
Primeiramente, para o município de Caxias do Sul, em 2020, houve 27,4 mil solicitações de Seguro-desemprego, contra 24,8 mil em 2019, representando aumento de 10,47% de requerentes desse benefício. Entre janeiro e março, as solicitações de Seguro-desemprego foram quase análogas nos dois anos estudados. Porém, em abril houve rompimento desta tendência, tendo, então, elevação do número de pedidos do benefício, sendo que em 2020 houve 61,55% de requerentes a mais que em 2019.

“ Em 2020 houve 27,4 mil pedidos de Seguro-desemprego, contra 24,8 mil em 2019, representando aumento de 10,47%.

Além disso, o pico dos requerentes de Seguro-desemprego em 2020 foi em maio, com 4,5 mil solicitações, contra 2,1 mil pedidos no ano anterior, caracterizou-se, assim, aumento de 111,78% de solicitações. No entanto, a partir de julho, os pedidos começaram a retrair e abrandar-se, com mais requerentes do benefício em 2019 que em 2020. Sendo assim, apesar da turbulência de solicitações entre abril e junho, os pedidos do benefício reduziram, tendo em dezembro de 2019, 2 mil pedidos e em dezembro de 2020 1,5 mil.

“ O pico de requerentes de Seguro-desemprego foi em maio, com 4,5 mil solicitações.

Figura 10 - Pedidos do BEm em Caxias do Sul em 2020

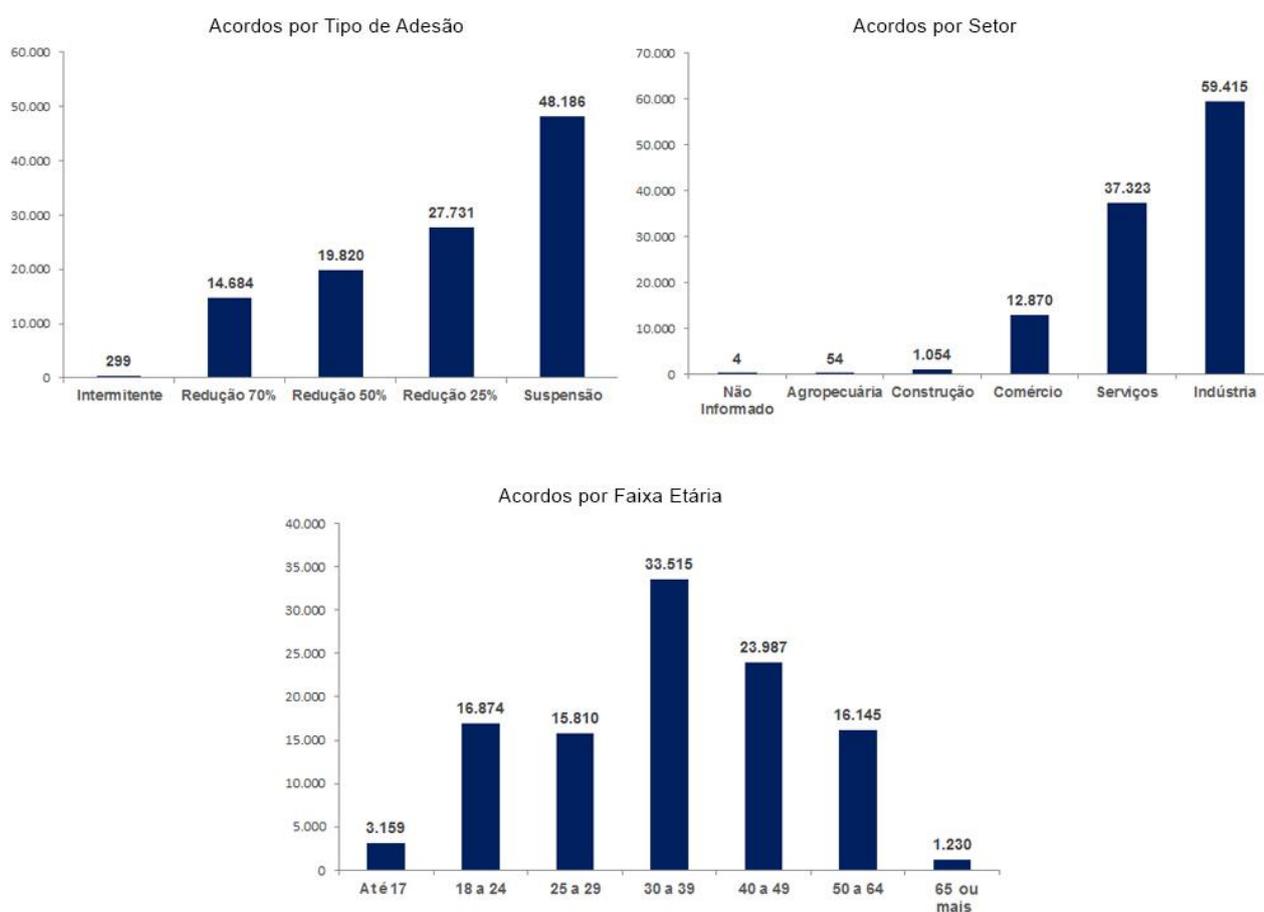


Com o agravamento da situação econômica devido às medidas restritivas para conter o avanço dos casos de coronavírus, o Governo Federal criou o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Este é constituído pela possibilidade de pagamento de Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm) aos trabalhadores que firmarem acordos com seus empregadores para redução proporcional de jornada de trabalho e de salário; e suspensão temporária do contrato de trabalho. Logo, o número de acordos firmados demonstra a quantidade de empregos que poderiam ter sido encerrados, mas que foram preservados.

“Em Caxias do Sul, o maior número de acordos foi firmado no mês de maio, com 28,2 mil acordos.

Em Caxias do Sul, o maior número de acordos foi firmado no mês de maio, com 28,2 mil. No mês seguinte, junho, a quantidade reduziu significativamente para 16,1 mil acordos, porém em julho a quantidade aumentou para 18,5 mil. Após esse aumento, a quantidade de acordos manteve um movimento de queda, atingindo o número de apenas 1,7 mil acordos firmados em dezembro. No total, foram firmados 110,7 mil acordos no município, entre 5,3 mil empregadores e 52 mil trabalhadores.

Figura 11 - Número de Pedidos do BEm por Tipo de Acordo, Setor Econômico e Faixa Etária em Caxias do Sul em 2020



Fonte: PDET - ME

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

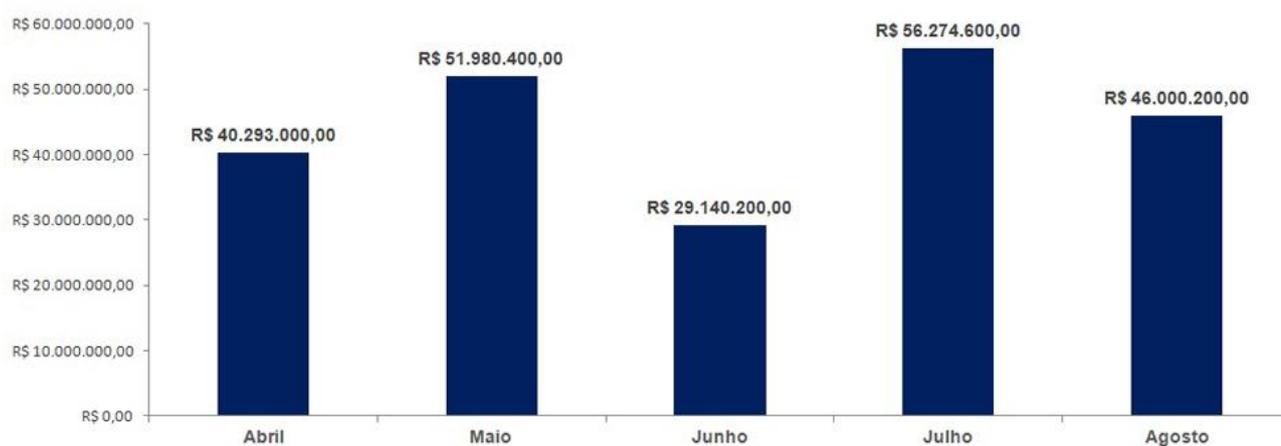
Analisando os acordos firmados em Caxias do Sul pelo tipo de adesão ao benefício, percebe-se que a maior parte deles foi de suspensão, com 48,2 mil acordos, representando 44% do total. Já o acordo de trabalho intermitente foi o de menor expressividade, com apenas 299 acordos.

Quanto aos acordos celebrados por setor de atividade econômica, a Indústria aparece como o setor com a maior quantidade, com 59,4 mil acordos realizados. O segundo setor foram os Serviços, com 37,3 mil. Por outro lado, a Agropecuária foi o setor com a menor quantidade de acordos, com apenas 54. Em relação à faixa etária, os trabalhadores de 30 a 39 anos foram os que firmaram a maior quantidade de acordos, com 33,5 mil. Já os

empregados de 65 anos ou mais tiveram o menor número de acordos realizados, com apenas 1,2 mil.

“ Em Caxias do Sul, o maior número de acordos foi firmado no mês de maio, com 28,2 mil acordos.

Figura 12 - Quantidade Total do Auxílio Emergencial Pago aos Caxienses em 2020



Fonte: Portal da Transparência - CGU

Elaboração: Observatório do Trabalho - UCS

Um dos principais impactos da pandemia do Covid-19 é sobre os rendimentos das famílias, em que muitos indivíduos pararam de receber suas rendas, seja por demissão, seja por restrições do *lockdown*. Diante disso, o Governo Federal criou o Auxílio Emergencial, também chamado de *Coronavoucher*, que consiste em uma ajuda financeira aos desempregados, trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI) e autônomos. O objetivo deste benefício é fornecer proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela atual pandemia. Vale destacar que os desempregados que estão recebendo o Seguro-desemprego não estão aptos a solicitarem o Auxílio Emergencial.

No Brasil, de abril a agosto, houve 87,9 milhões de beneficiários, representando 46,15% da população. O estado do Rio Grande do Sul contou com 2,8 milhões de beneficiários, 25,93% do total da população gaúcha. Por fim, Caxias do Sul teve 93,7 mil pessoas beneficiadas com o Auxílio Emergencial, 21,51% de beneficiários pelo total da população.

“ Caxias do Sul teve 93,7 mil pessoas beneficiadas com o Auxílio Emergencial. ”

Desde a implantação do benefício até agosto foram jorrados na economia caxiense R\$ 223,7 milhões, representando uma média de R\$ 2.387,49 recebidos por favorecido. Através da Figura 12, percebeu-se que o pico de valores disponibilizados foi em julho, com R\$ 56,3 milhões. Por outro lado, em junho houve o menor nível do montante disponibilizado, com R\$ 29,1 milhões. Em agosto, último dado disponível, a economia de Caxias do Sul recebeu um estímulo monetário de R\$ 46 milhões.

Os valores disponibilizados do *Coronavoucher* na cidade podem ser considerados como um dos fatores determinantes para a retomada do crescimento da economia, que começou a ser desenhada no segundo semestre de 2020. Além disso, uma das atividades que podem ser apontadas como estimuladas com o benefício é a área de alimentação, principalmente os supermercados.

Convém destacar que a interrupção da produção por parte das empresas nos primeiros meses da pandemia e a volta do consumo mais forte que o esperado, especialmente pelo Auxílio, atingiu as empresas com baixos estoques e demanda crescente. Assim, causando um descolamento

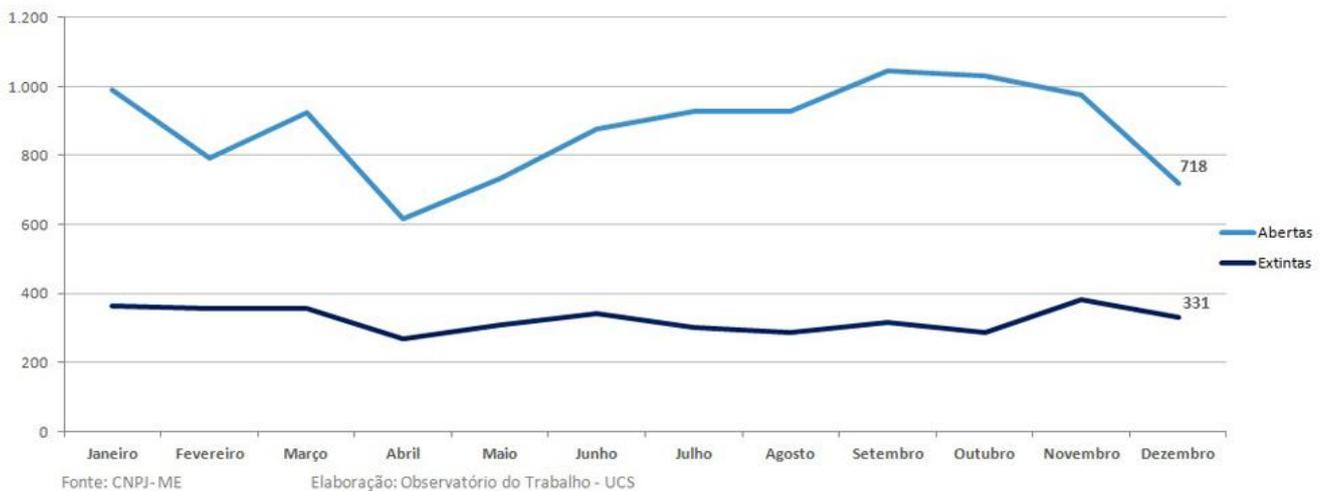
entre fabricantes de matérias primas com empresas de produtos finais, esse fato explica, em partes, a crise de desabastecimento de insumos nas empresas.

Ademais, Caxias do Sul foi o município que mais recebeu recursos do Auxílio Emergencial na Serra Gaúcha. Apenas para comparação, Bento Gonçalves teve, de abril a agosto, R\$ 47,4 milhões disponibilizados. Esta discrepância pode ser entendida pela diferença do total de habitantes nas cidades.

“ Foi o município que mais recebeu recursos do Auxílio Emergencial na Serra Gaúcha.

Percebe-se, portanto, que o Auxílio Emergencial representa uma preservação da renda das famílias. Porém, o benefício traz insegurança para a consistência das finanças públicas, mas isso não será tratado neste Informativo.

Figura 13 - Quantidade de Empresas Abertas e Extintas em Caxias do Sul em 2020



Identifica-se, em primeiro momento, que o número de empresas abertas e fechadas em Caxias do Sul não sofreu fortes flutuações como as verificadas no saldo do emprego formal e nos requerimentos de Seguro-desemprego. Entre janeiro e dezembro foram abertos em média 880 novos negócios no município, porém houve em média 325 empresas extintas. No ano vigente houve abertura de 10,6 mil firmas e 3,9 mil estabelecimentos encerrados, assim, Caxias do Sul registrou abertura líquida de 6,7 mil empresas.

“ Caxias do Sul registrou abertura líquida 6,7 mil empresas.

No período analisado, setembro contou com o maior número de empresas abertas, com aproximadamente mil novos estabelecimentos, contudo em abril houve a menor quantidade de negócios abertos, com 615. Sob a ótica das empresas extintas, novembro contou com o maior número de estabelecimentos encerrados, com 381, mas o mês que teve menos negócios fechados foi em abril, com 268. Desse modo, a cidade contou com 68,1 mil empresas ativas, sendo composta por 65,1 mil matrizes e 2,9 mil filiais.

Durante 2020, o tempo médio de abertura de empresas foi de aproximadamente 4 dias. Dentre

as etapas de solicitação de abertura de um negócio, o que demora mais tempo para ser efetivado é o registro, que consiste do registro na junta comercial e obtenção do CNPJ, a qual durou aproximadamente 74 horas. A segunda parte de abertura diz respeito à viabilidade, parte em que o município informa se a atividade selecionada pode ser exercida no local pretendido, que teve duração média de 21,48 horas.

“ O tempo médio de abertura de empresas foi de aproximadamente 4 dias.



Conclusão

Este Informativo apresentou um panorama do cenário econômico da cidade de Caxias do Sul no ano de 2020. Verificou-se que o ano em questão sofreu impactos negativos na economia local, ocasionados pelo surgimento da pandemia do SARS-CoV-2. As medidas de contenção da pandemia, como o isolamento social, afetaram os setores da economia caxiense.

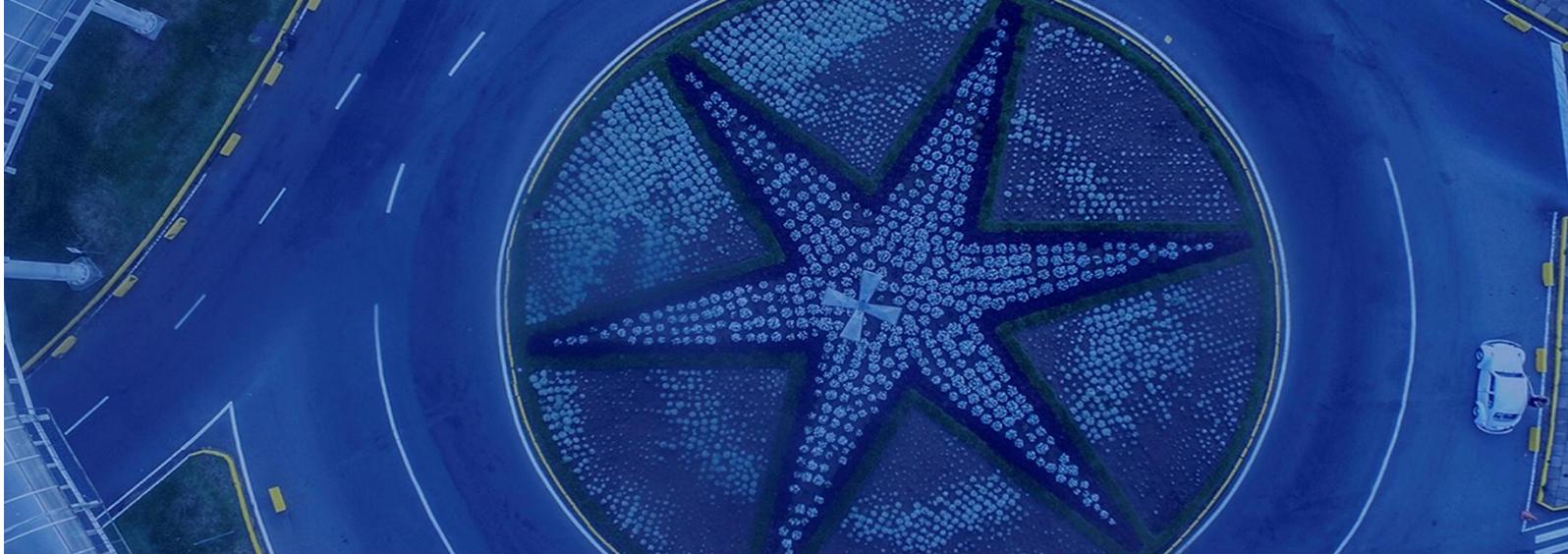
Em 2020 foram encerrados 4,1 mil empregos, reduzindo o estoque de trabalhadores para 146,6 mil. Dentre as vagas fechadas, somente as faixas etárias de até 17 anos e de 18 a 24 anos apresentaram mais admissões que desligamentos, e todos os níveis de escolaridade apresentaram redução nos postos de trabalho, exceto o ensino médio incompleto.

Observa-se que, em relação aos últimos 10 anos, o ano de 2020 não apresentou os piores resultados da série temporal. O ano de 2015, caracterizado por uma crise política afetando, por sua vez, a economia, encerrou mais postos de trabalho na cidade do que o ano de 2020 com os impactos da pandemia.

Destaca-se que houve a criação de programas cujo objetivo é a seguridade social do cidadão desempregado. Programas como o BEm e o Auxílio Emergencial, que somados ao Seguro-

desemprego, colaboraram para a diminuição dos efeitos negativos no contexto econômico.

No município, foram firmados 110,7 mil acordos do BEm. A maior parte deles foi de suspensão, representando 43,52% dos acordos, e no setor da Indústria, que realizou 59,4 mil acordos, que correspondem a 53,66%. Além disso, a faixa etária que mais fechou acordos foi de 30 a 39 anos, com 33,5 mil. Caxias do Sul foi a cidade da Serra Gaúcha que mais recebeu recursos do Auxílio Emergencial, correspondendo a 21,51% do total de habitantes.

**Observatório do Trabalho - Obstrab**

Universidade de Caxias do Sul
Núcleo de Inovação e Desenvolvimento
Área do Conhecimento de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas

Coordenadora:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Colaborador:

Mosar Leandro Ness

Bolsistas:

Bianca Castilhos Bevilaqua

Maria Eduarda Ribeiro Alvares

Apoio:

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul - SDETE

Contato para entrevista sobre este Informativo:

Lodonha Maria Portela Coimbra Soares

Telefone: (54) 9 9605-5678

E-mail: Impcsoar@ucs.br

Contato:

Endereço: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. Caxias do Sul, RS

E-mail: obstrab@gmail.com

Facebook: Obstrab UCS - Observatório do Trabalho

Instagram: [@obstrab](https://www.instagram.com/obstrab)

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada à fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

INFORMATIVO

Mercado Formal de Trabalho em
Caxias do Sul 2020

Realização:



Apoio:

**PREFEITURA
DE CAXIAS DO SUL**

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego